

A bruxa do tempo

Tradução de Melissa Piccinini Dullius

Ruuuu, a Bruxa do Tempo! Acabo de encontrá-la. Ela estava sentada sob a grande árvore, lá embaixo, à beira do lago. Seus cabelos vermelhos voavam em torno de seu corpo magro e sua roupa cinza toda em farrapos esvoaçava. Ela balançava como louca a velha árvore que gemia como o velho Steffens quando carrega a lenha. Uma coruja com os olhos arregalados estava sentada sobre a sua cabeça

Eu saí correndo de lá e ainda pude ouvir como ela uivava: ru ruh. O lago estava grosso e preguiçoso. Nenhum pássaro, nenhuma borboleta voava, apenas um sapo estava sentado no caminho e me olhava com cara estúpida. As lindas campânulas azuis que eu havia colhido estavam cinza-pardas, e no céu não se podia ver nada.

Andei pela lama escorregadia e fui ao quatinho de banho. As gotas de chuva rolavam pela vidraça vermelha, e também elas pareciam vermelhas.

Ruuu, então a Bruxa do tempo voltou, voando rápido como um raio. Com seus enormes tamancos de madeira ela escalou o telhado e com seu alicate reluzente cruzou o céu. Todas as árvores gritaram de pavor, foi um barulho horrível.

Melodínia, Melodínia, chamou então o papai. E foi bom ele ter vindo, pois eu já estava começando a ficar com medo.